



Comunicação alternativa no manejo odontológico de crianças não verbais

Autor(res)

Raíssa Rotondano Lordello
Giovanna Santana
Maria Eduarda Lima Lins

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A comunicação e o cuidado humanizado no atendimento odontológico se constituem como elementos estruturantes da prática em saúde. No contexto da odontopediatria, essa relação torna-se ainda mais relevante, uma vez que, em crianças não verbais, a ausência da fala impacta diretamente no vínculo profissional-paciente e na colaboração exercida pela criança, comprometendo o manejo clínico (Deliberato, 2017). Nesse cenário, torna-se fundamental o estabelecimento de uma comunicação mútua, na qual não apenas o cirurgião-dentista transmita informações, mas também consiga compreender as respostas e necessidades da criança. A previsibilidade do atendimento, por meio da antecipação das etapas clínicas, contribui para que a criança se sinta mais segura e compreenda, dentro de suas possibilidades, o que será realizado, favorecendo o manejo comportamental durante os procedimentos. Ao mesmo tempo, essa troca permite que o profissional reconheça os limites do paciente, respeitando suas reações e promovendo um atendimento mais seguro, eficaz e centrado na criança.

Neste contexto a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) é incluída como um conjunto de estratégias e recursos que têm como finalidade ampliar ou substituir a fala, por meio de suportes visuais, gestuais, táteis e tecnológicos (Bersch, 2013; Deliberato, 2017). Em crianças não verbais, a ausência ou limitação da linguagem oral dificulta a expressão de necessidades, emoções e desconfortos, além de comprometer as etapas do atendimento odontológico. Essa limitação tende a desencadear insegurança e ansiedade, resultando em respostas comportamentais negativas. Ademais, uma vez que sinais subjetivos, como a dor, tornam-se mais complexos de serem interpretados, no contexto clínico, o diagnóstico pode ser comprometido resultando em uma abordagem ineficaz. (Deliberato, 2017)

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) utiliza de suportes simples como imagens e gestos, a complexos como sistemas mais estruturados de dispositivos tecnológicos, musicais e táteis. Nesse sentido, o CAA é baseado nas possibilidades de recepção e interpretação de informações, podendo ser adaptado de acordo com a necessidade e habilidade de cada criança visando a participação direta e o desenvolvimento da autonomia no ambiente clínico. No contexto odontológico, especialmente na odontopediatria, a comunicação clara assume papel ainda mais importante, uma vez que o sucesso do atendimento está diretamente ligado à capacidade do cirurgião-dentista em conduzir o manejo comportamental da criança, proporcionando segurança, confiança e colaboração durante os procedimentos.



Nesse cenário, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) também pode ser considerada uma possibilidade de comunicação no atendimento odontológico, especialmente em crianças surdas e naquelas que apresentam familiaridade com sinais. Por se tratar de uma linguagem visual, sua utilização no ambiente clínico favorece uma comunicação confortável entre profissional e paciente. Por meio de sinais, a criança pode expressar necessidades, como dor, desconforto ou a necessidade de interromper o atendimento, enquanto o cirurgião-dentista pode transmitir orientações de forma mais compreensível. Dessa forma, a Libras contribui para uma comunicação mais assertiva, reduzindo falhas na interação e favorecendo maior entendimento durante o atendimento (Chaveiro et al., 2010; Souza et al., 2017).

A adoção de estratégias de comunicação adequadas torna o atendimento mais acolhedor, incentivando a participação da criança e contribuindo para que ela se sinta mais segura e confiante. Esse processo favorece tanto o desenvolvimento da autonomia quanto o fortalecimento do vínculo com o cirurgião-dentista. Assim, a interação deixa de ser centrada apenas no profissional e passa a ser construída de forma conjunta, permitindo uma melhor compreensão da experiência clínica sob a perspectiva infantil e respeitando suas limitações e potencialidades. A ausência de familiaridade com estratégias alternativas pode limitar a interação com o paciente e dificultar a condução do atendimento. Dessa forma, a capacitação profissional e a busca por abordagens mais inclusivas tornam-se fundamentais para potencializar a realidade do cuidado humanizado e individualizado, especialmente em contextos que exigem maior sensibilidade na interpretação de respostas do paciente. Estratégias como a CAA e o uso da linguagem de sinais tornam-se ferramentas importantes para qualificar o atendimento odontológico, não apenas facilitando a comunicação, mas também contribui para a valorização do paciente como sujeito ativo no processo de cuidado, fortalecendo princípios fundamentais da prática em saúde.

Além disso, a incorporação dessas estratégias no atendimento odontológico exige planejamento prévio e adaptação do ambiente clínico, de modo a torná-lo mais acessível e menos ameaçador para a criança. A utilização de recursos visuais para organização da rotina, como sequências ilustradas dos procedimentos, pode auxiliar na compreensão temporal das etapas do atendimento, reduzindo comportamentos de resistência. Outro aspecto relevante refere-se à participação dos responsáveis, que podem atuar como mediadores da comunicação, fornecendo informações importantes sobre as formas de expressão da criança e contribuindo para a interpretação de seus sinais.

Também é importante considerar que a efetividade dessas abordagens depende da individualização do cuidado, uma vez que diferentes crianças apresentam distintas formas de comunicação e níveis de compreensão. Assim, o uso combinado de estratégias como CAA, Libras, gestos naturais e expressões faciais tende a ampliar as possibilidades de interação e proporcionar respostas mais positivas durante o atendimento. A observação atenta do comportamento da criança, associada à flexibilidade do profissional, constitui um elemento essencial para o sucesso clínico, permitindo ajustes contínuos na condução do atendimento conforme as necessidades apresentadas.

Por fim, destaca-se que a ampliação do uso dessas estratégias no contexto odontológico também está relacionada à formação acadêmica e à educação continuada dos profissionais de saúde. A inclusão de conteúdos voltados à comunicação alternativa e à atenção à diversidade nos currículos contribui para a formação de profissionais mais preparados para lidar com diferentes perfis de pacientes. Dessa maneira, promove-se não apenas a melhoria da



qualidade do atendimento, mas também o fortalecimento de práticas mais inclusivas, equitativas e alinhadas aos princípios da humanização em saúde.

Objetivo

Esta revisão de literatura tem como objetivo evidenciar que a comunicação no atendimento odontopediátrico de crianças não verbais pode ser realizada por diferentes meios, variando de acordo com as habilidades e necessidades individuais de cada paciente. Busca-se demonstrar que a utilização de estratégias de comunicação alternativa está diretamente relacionada à elaboração de um planejamento clínico individualizado, capaz de favorecer a cooperação, melhorar o comportamento e contribuir para a adesão ao tratamento odontológico. Além disso, pretende-se destacar a importância de o cirurgião-dentista conhecer e saber aplicar essas diferentes formas de comunicação, considerando suas implicações na condução dos procedimentos clínicos e na construção do vínculo com o paciente. Dessa forma, o estudo propõe reforçar que a adaptação comunicativa é um fator essencial para a efetividade do atendimento e para a promoção de um cuidado mais humanizado na odontopediatria.

Material e Métodos

Este estudo consiste em uma revisão de literatura do tipo narrativa, realizada por meio da análise de artigos científicos relacionados à odontopediatria, comunicação em saúde, comunicação alternativa e aumentativa (CAA), Língua Brasileira de Sinais (Libras) e manejo comportamental infantil. A proposta desse tipo de estudo é reunir e discutir informações já publicadas, contribuindo para uma melhor compreensão do tema. A busca dos artigos foi feita nas bases de dados SciELO e PubMed/MEDLINE, considerando produções nacionais e internacionais que se relacionavam com a temática. Foram utilizados os descritores “odontopediatria”, “manejo comportamental”, “comunicação em saúde”, “comunicação alternativa e aumentativa”, “Libras” e “crianças não verbais”, de forma isolada e combinada, com o objetivo de ampliar os resultados encontrados.

Foram incluídos artigos publicados entre 2006 e 2024, disponíveis na íntegra e nos idiomas português e inglês, com relação direta ao tema. Foram excluídos estudos que não abordavam crianças não verbais ou que não apresentavam relação com o contexto de odontopediatria e manejo clínico odontológico. Após a seleção, os artigos foram lidos e interpretados, sendo as informações organizadas em categorias temáticas relacionadas à comunicação em saúde, manejo comportamental em odontopediatria e uso de recursos de comunicação alternativa no atendimento de crianças não verbais.

Resultados e Discussão

A análise dos estudos selecionados mostra que o atendimento odontológico de crianças não verbais exige uma mudança importante na forma como a comunicação é conduzida na prática clínica. Nesses casos, a comunicação deixa de ser apenas um apoio e passa a ocupar um papel central no manejo comportamental. Fica evidente que a comunicação apenas verbal não é suficiente, o que torna necessário o uso de recursos mais visuais, gestuais e sensoriais, capazes de facilitar a compreensão e permitir uma participação mais ativa da criança durante o atendimento.

Dentro desse cenário, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) aparece como uma das estratégias mais importantes. Ela funciona como uma ponte entre a criança e o profissional, permitindo que a comunicação aconteça mesmo sem o uso da fala, por meio de cartões, figuras, pictogramas ou recursos tecnológicos. Isso ajuda a dar mais autonomia para a criança e torna o atendimento mais compreensível e participativo. Segundo



Deliberato (2017), a CAA amplia as possibilidades de expressão justamente em situações em que a linguagem oral não é suficiente. Além disso, estudos em saúde infantil apontam que a introdução precoce de sistemas de comunicação alternativa contribui não apenas para a interação no consultório, mas também para o desenvolvimento de habilidades sociais e redução de frustração comportamental em diferentes contextos clínicos (ROCHA; DELIBERATO, 2017). Em ambientes de saúde, essa adaptação comunicativa também favorece a construção de vínculos mais estáveis entre profissional e paciente, algo essencial na odontopediatria.

A partir desse suporte inicial da CAA, entram com mais força os recursos visuais estruturados, como as pranchas de comunicação com figuras e símbolos. Na prática, elas permitem que a criança consiga indicar necessidades básicas, como dor, medo, desconforto ou até a vontade de interromper o atendimento por um momento. Esse tipo de ferramenta torna o atendimento mais previsível, o que contribui diretamente para a redução da ansiedade e da resistência ao tratamento. Esse aspecto é especialmente relevante na odontopediatria, já que o comportamento da criança influencia diretamente o andamento dos procedimentos. Além disso, a previsibilidade visual reduz a sensação de ameaça do ambiente odontológico, que muitas vezes é percebido como desconhecido e potencialmente assustador. Em alguns casos, o simples fato de a criança reconhecer previamente as etapas do atendimento já melhora significativamente sua cooperação.

Outro recurso bastante citado na literatura é o uso da música no ambiente odontológico. A música atua como uma forma de distração, mas também como um apoio emocional importante, ajudando a tornar o consultório um ambiente menos tenso e mais acolhedor. Em crianças não verbais, esse recurso pode fazer diferença justamente por reduzir o medo e facilitar a permanência durante o atendimento, tornando o momento menos estressante tanto para a criança quanto para o profissional. Em alguns estudos, a música também é associada à diminuição de respostas fisiológicas de estresse, como aumento da frequência cardíaca e agitação motora, o que reforça sua relevância como estratégia complementar no manejo comportamental (ALVES et al., 2020). Além disso, ela pode ser usada de forma estratégica ao longo do atendimento, ajudando a marcar início, meio e fim dos procedimentos, o que também contribui para a organização emocional da criança.

Além disso, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) também se mostra essencial, principalmente no atendimento de crianças surdas ou que já possuem algum contato com essa forma de comunicação. O uso da Libras no consultório odontológico contribui para uma interação mais clara e respeitosa, diminuindo barreiras de comunicação e fortalecendo o vínculo entre profissional e paciente. De acordo com Chaveiro et al. (2010), a ausência de comunicação adequada ainda é uma das principais dificuldades enfrentadas por pacientes com deficiência auditiva nos serviços de saúde. Nesse sentido, a utilização da Libras não deve ser vista apenas como um diferencial, mas como parte de uma prática inclusiva e ética no cuidado em saúde. A capacitação dos profissionais nessa linguagem também se mostra um ponto importante, pois amplia o acesso e qualifica o atendimento prestado.

De forma geral, os resultados mostram que a integração dessas estratégias — CAA, pranchas visuais, música e Libras — transforma de maneira significativa o atendimento odontológico de crianças não verbais. Há uma redução perceptível da ansiedade, melhora na cooperação e um fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente. Mais do que ferramentas isoladas, essas estratégias representam uma mudança de postura na prática clínica, tornando o cuidado mais sensível e adaptado às necessidades individuais de cada criança. Essa mudança também impacta diretamente a forma como o profissional percebe o atendimento, tornando-o mais atento às



formas não verbais de comunicação e às respostas comportamentais do paciente. Em muitos casos, o sucesso clínico passa a depender não apenas da técnica odontológica, mas da qualidade da interação estabelecida.

Nesse sentido, percebe-se a importância de uma odontopediatria mais humanizada e centrada no paciente, em que o cuidado vai além do procedimento técnico e considera também a forma como cada criança se comunica e interage com o ambiente. Isso contribui para uma prática mais inclusiva, ética e alinhada ao princípio da integralidade no cuidado em saúde, reforçando a necessidade de uma abordagem que integre tecnologia, sensibilidade e adaptação clínica como parte do atendimento odontológico infantil.

Conclusão

Conclui-se que a comunicação é um dos pilares mais importantes no atendimento odontológico infantil, principalmente quando se trata de crianças não verbais, nas quais a ausência da fala exige do profissional uma escuta mais atenta e formas alternativas de interação. Nesses casos, o cuidado vai além do procedimento técnico, envolvendo também sensibilidade, paciência e adaptação da forma de se comunicar.

A utilização de recursos como a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) se mostra fundamental para aproximar profissional e paciente, permitindo que a criança consiga expressar necessidades, desconfortos e emoções de maneira mais clara. Isso contribui para reduzir a ansiedade, melhorar a cooperação durante o atendimento e fortalecer o vínculo de confiança com o cirurgião-dentista. Nesse sentido, reforça-se a importância de uma prática alinhada aos princípios do SUS, especialmente o da integralidade, que valoriza o cuidado completo e centrado no paciente.

Referências

- ALVES, M. S. et al. Manejo comportamental em odontopediatria: estratégias para redução da ansiedade infantil. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 77, n. 2, 2020.
- CHAVES, S. C. L.; PIMENTEL, E. L. Comunicação e humanização no atendimento odontológico infantil. *Revista da Faculdade de Odontologia da UFBA*, Salvador, v. 41, n. 2, 2020.
- CHAVEIRO, Neuma et al. Communication with deaf people in health services: barriers and challenges. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, 2010.
- DELIBERATO, Débora. Comunicação alternativa: teoria, prática e pesquisa. São Paulo: Memnon, 2017.
- GIZANI, Sotiria et al. Basic behavioral management techniques in pediatric dentistry: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Dentistry*, v. 126, 2022. PMID: 36152953.
- MOURA, Maria Cecília de; HOFFMANN, Fernanda; CHUN, Regina Yu Shon. Communication in health with deaf people: literature review. *CoDAS*, São Paulo, v. 25, n. 5, 2013.
- OLIVER, Kelly; MANTON, David J. Contemporary behavior management techniques in clinical pediatric dentistry: out with the old and in with the new? *Journal of Dentistry for Children*, v. 82, n. 1, p. 22–28, 2015. PMID: 25909839.



OLIVEIRA, A. S. et al. Odontopediatria e manejo comportamental: importância da relação profissional-criança. Revista Odonto Ciência, Porto Alegre, v. 33, n. 4, 2018.

ROCHA, Patrícia S. da; DELIBERATO, Débora. Comunicação alternativa e ampliação de repertório comunicativo em crianças não verbais. Revista CEFAC, São Paulo, v. 19, n. 2, 2017.

SANTOS, A. P. L. dos et al. Comunicação com pacientes com deficiência auditiva em serviços de saúde: desafios para profissionais. Revista CEFAC, São Paulo, v. 21, n. 2, 2019.

SOUZA, Marcela A. et al. Uso da Língua Brasileira de Sinais na comunicação em serviços de saúde: revisão integrativa. Revista CEFAC, São Paulo, v. 19, n. 3, 2017.